

Masculinidade Negra: A Violência Apresentada no Filme Dia de Treinamento¹

Andrey Bonfim²

Wilerson Macedo³

Nealla Valentim Machado⁴

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

RESUMO

Este trabalho possuiu como objetivo principal analisar os diferentes tipos de masculinidades, identificadas no filme Dia de Treinamento (2001). Com enfoque na investigação da representação violenta da masculinidade hegemônica e da masculinidade negra do filme. A pesquisa, ocorreu por meio da análise fílmica da obra e de estudos de livros e artigos, que exploram conceitos de masculinidades e de representações masculinas no cinema. Como resultado, observamos um exemplo de representação ficcional da masculinidade hegemônica negra violenta na indústria de cinema norte-americano.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade; Masculinidade Negra; Violência;

INTRODUÇÃO

Compreender as representações das masculinidades negras no cinema e enxergar o quão verossímil são as representações cinematográficas, acarretou a análise fílmica de Dia de Treinamento (2001). Por meio da obra estadunidense dirigida pelo diretor afro-americano Antoine Fuqua, compreendemos diferentes tipos de representação de masculinidades. Neste processo, o conceito de masculinidade hegemônica (Kimmel, 1998) se torna fundamental para entendermos como as hierarquias de poderes são representadas e assim inspiram as relações sociais.

Por meio das interpretações dos atores Denzel Washington e Ethan Hawke, o filme policial norte-americano com o roteiro de David Ayer, mostra o primeiro dia do policial novato “Jake Hoyt” (Ethan Hawke) na Narcóticos (departamento de investigações de tráfico de entorpecentes no filme) com objetivo de combater crimes em

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, Iniciação Científica e bolsista Capes, email: andreyleite619@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFMT, email: wilersoncba@hotmail.com

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder (PPGCOM/UFMT) Professora do departamento de Comunicação (UFMT) e Doutora em Estudos de Cultura Contemporânea/PPGECCO, e-mail: nealla.machado@ufmt.br.

torno do tráfico de substâncias. O personagem vivido por Ethan Hawke, é um policial jovem, cis, heterossexual e branco, que mora com sua esposa e sua filha recém-nascida. Ainda no começo o filme apresenta de maneira muito rápida o “afeto” de Jake por sua família, além do seu nervosismo e ansiedade com a nova oportunidade de trabalho e com aquele que será o responsável pelo seu treinamento, o veterano policial “Alonzo Harris”, personagem interpretado por Denzel Washington. Alonzo é um homem com idade mais avançada, cis, heterossexual e negro. Ele é apresentado no filme como um experiente policial da Narcóticos e responsável por aplicar o treinamento para Jake. Desta forma nosso trabalho quer analisar como as diferentes formas de masculinidades são representadas no filme. Quais são as aproximações e distanciamentos da masculinidade negra e branca hegemônicas?

Esse resumo é fruto de um trabalho de Iniciação Científica que visa estudar as representações de masculinidades negras no audiovisual.

METODOLOGIA

De acordo com o produto observado (um filme), e para a compreensão da representação de determinados tipos de masculinidades, com o foco na construção da masculinidade negra no filme *Dia de Treinamento*⁵, a utilização da análise fílmica se fez necessária e ideal para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos. Conforme Vanoye e Goliot-Lété (2006), é necessário voltar à obra estabelecendo uma relação entre os elementos encontrados, por meio dos processos de decomposição e interpretação, que são exercidos fundamentalmente pelo método da análise fílmica.

“A análise fílmica só consegue transpor, transcodificar o que pertence ao visual (descrição dos Objetos filmados, cores, movimentos, luz etc.) do fílmico (montagem de Imagens), do sonoro (músicas, ruídos, grãos, tons, tonalidades das vozes) e do Audiovisual (relações entre imagens e sons)”. (Vanoye; Goliot-Lété, 2006, P.110, Apud. Rabelo; Santos; Borges, 2019, P. 3).

Contudo, acompanhar o filme a partir do viés da interseccionalidade abriu margem para perceber ainda mais ligações do que está sendo mostrado em tela com o cotidiano social. Collins e Bilge (2020, p. 3) afirmam que a interseccionalidade é um significativo instrumento analítico oriundo de uma práxis-crítica em que raça, gênero,

⁵ DIA de Treinamento; Direção: Antonie Fuqua Produção: Jeffrey Silver Estados Unidos: Warner Bros, 2001.

sexualidade, capacidade física, status de cidadania, etnia, nacionalidade e faixa etária são construtos mútuos que formam variados fenômenos e problemas sociais.

Dessa forma, a fundamentação baseada em uma perspectiva interseccional, esclarece as próprias distinções como cada personagem é construído e visto pelo grande público. Assim sendo, a obra não detalha só um retrato dos policiais da delegacia de narcóticos dos Estados Unidos, mas, apresenta mais uma representação estereotipada de como são vistas as masculinidades, de acordo com as suas diferenças étnicas.

DIA DE TRENAMENTO: POLÍCIA E MASCULINIDADE NA TELA

A temática do filme está centrada na corrupção policial e na permanência da ética e da moralidade no trabalho policial, mesmo com os obstáculos presentes no sistema judiciário. Por esse aspecto, o desenvolvimento da tensão e da violência ocorre desde o momento inicial do encontro dos dois personagens. Enquanto a Jake Hoyt fica atribuído os pontos positivos do trabalho de um “bom policial”, para Alonzo Harris, por meio de sua personalidade e ações, o filme representa os pontos negativos do trabalho policial, que costumeiramente são associados e destacados às masculinidades negras.

“O retrato da masculinidade negra que emerge dessas obras constrói os homens perpetuamente como “fracassados”, que são “fodidos” psicologicamente, perigosos, violentos, maníacos sexuais cuja insanidade é influenciada pela incapacidade de realizar seu destino masculino falocêntrico em um contexto racista” (Hooks, 2019, p.148).

O filme não se limita em representar o personagem negro, Alonzo Harris, como um antagonista fracassado, mas, ao tratar o personagem como “fodido” psicologicamente, perigoso e violento (Hooks, 2019), a produção audiovisual reafirma a representação da masculinidade negra por um viés problemático e inferiorizado, afirmando que essas problemáticas da masculinidade hegemônica são exclusivas dos homens negros (Souza, 2010).

O conceito da masculinidade hegemônica é baseado em configurações de gênero (Souza, 2010). Tendo o objetivo de fortalecer o patriarcado, esse tipo de configuração impulsiona esse sistema social e cultural que privilegia os homens em relação às mulheres, além de legitimar a existência de uma “masculinidade devidamente viril (com as mulheres), dominante, provedora e, de preferência, branca” (Souza, 2010, p.8 apud Connell 1997, p. 34).

Em Dia de Treinamento, essas configurações patriarcais são evidenciadas de forma mais contundente em um personagem masculino negro. No caso, o filme constrói

a vinculação dos personagens com enfoque na relação entre masculinidade hegemônica e masculinidade subordinada (Almeida, 2000), alicerçando a posição social à frente da característica étnica.

“Se a fissura entre as categorias de “homem” e “mulher” é um dos fatos centrais do poder Patriarcal e da sua dinâmica, no caso dos homens, a divisão crucial é entre masculinidade hegemônica e várias Masculinidades subordinadas.” (Almeida, 2000, p. 149, apud Souza, 2010, p. 8).

Percebemos que, apesar do personagem negro ficar responsável por subordinar o personagem branco, ele é retratado pelo filme utilizando-se dessa condição para cometer atos que são retratados como inescrupulosos.

“Contrariadas por construções dominantes do estereótipo racista/machista do homem negro como vândalo primitivo e animalesco, essas imagens trabalham juntas para censurar e suprimir qualquer representação complexa da masculinidade negra” (Hooks, 2023, p.157).

Ainda, acerca da representação da masculinidade negra em posição de considerável poder social, esse trabalho cita o “delegado” da Cunha⁶, eleito deputado federal em 2022 por São Paulo, com mais de 180 mil votos. Através de sua atuação na rede de vídeos Youtube, o “delegado” da Cunha utilizou de seu cargo policial para adquirir relevância nacional por meio de “ações policiais” que foram gravadas e divulgadas. Além disso, o “delegado” da Cunha é acusado de diversos crimes, como suspeita de peculato, abuso de autoridade, constrangimento ilegal e agressão doméstica⁷. Dessa forma, a figura pública do personagem do “delegado” da Cunha⁸ se aproxima da conduta do personagem interpretado pelo ator Denzel Washington no filme Dia de Treinamento.

Tal associação, é realizada com o objetivo indicar que mesmo sendo um personagem fictício, Alonzo Harris pode ser encontrado em diversas representações de

⁶ Carlos Alberto da Cunha, mais conhecido como “Delegado Da Cunha”, é um policial, político e youtuber brasileiro, filiado ao partido Progressistas (PP). Foi eleito deputado federal por São Paulo em 2022. Ficou conhecido por gravar suas abordagens policiais, sendo estas disponibilizadas no Youtube.

⁷ Tomaz, K.; Rodrigues, R.; Queiroz, G.; Tavares, B.; Ferreira, A. G. Após ser acusado de agredir ex-deputado, Da Cunha se torna réu na Justiça por abuso de autoridade e constrangimento como delegado. G1 São Paulo, 30 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/03/30/apos-ser-acusado-de-agredir-ex-deputado-da-cunha-se-torna-reu-na-justica-por-abuso-de-autoridade-e-constrangimento-como-delegado.ghtml>.

⁸ Silva, C. da. Quem é Da Cunha, o ‘delegado youtuber’ que virou deputado e réu por violência doméstica. CartaCapital, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/quem-e-da-cunha-o-delegado-youtuber-que-virou-deputado-e-reu-por-violencia-domestica/>.

pessoas reais nas redes sociais. E percebemos como identidades de raça e gênero complexificam a análise da discriminação ou o privilégio dos homens negros.

“Entendo que as masculinidades são construídas simultaneamente em dois campos inter-relacionados de relações de poder – nas relações de homens com mulheres (desigualdade de gênero) e nas relações dos homens com outros homens (desigualdades baseadas em raça, etnicidade, sexualidade, idade, etc.)” (Kimmel, 1998 p. 03).

Como consequência dessa violência que é retratada pelo filme, a masculinidade negra é a única que é retratada como tendo atitudes primitivas que reforçam estereótipos racistas/machistas. Enquanto, por sua vez, o personagem branco do filme se mantém no estado de “vítima” na narrativa da obra. Além, de na conclusão do filme, se apresentar como o “salvador necessário”, sendo o único homem que possui a índole correta e digna a ser seguida. Apresentando somente as características da masculinidade hegemônica (Kimmel, 1998) que são consideradas boas socialmente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao analisar os personagens Alonzo Harris e Jake Hoyt, foi possível compreender como diferentes masculinidades foram representadas de acordo com suas diferenças de raça. Denzel Washington, no papel de Alonzo Harris, destacou a masculinidade negra hegemônica presente na narrativa do filme. No entanto, a trama privilegiou a masculinidade branca hegemônica como centro do arco heroico, uma característica comum na indústria cinematográfica norte-americana. Além disso, o longa associou a imoralidade e a violência às masculinidades negras (hooks, 2019), reproduzindo representações racistas e machistas já tão comuns na indústria cinematográfica.

Embora o filme tenha um protagonista negro, o que poderia tornar a obra um bom exemplo de representação de homens negros em filmes norte-americanos, é necessário destacar como o machismo e o racismo (hooks, 2019) estruturam a narrativa. Compreender as representações das masculinidades negras no cinema e na sociedade nos ajuda a criticar as hierarquias de gênero e comportamentos nas relações sociais, além de compreendermos como a indústria cinematográfica representa as subjetividades masculinas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Miguel Vale de. Senhores de si: uma interpretação Antropológica da masculinidade. Lisboa, Fim do Século, 2000.

DIA de Treinamento; Direção: Antonie Fuqua Produção: Jeffrey Silver Estados Unidos: Warner Bros, 2001.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

HOOKS, bell. Black Looks: Race and representation [Olhares Negros: Raça e Representação] p. 145-181, 1992 [2019].

HOOKS, bell. Reel to Real: Race, Class and Sex at the Movies [Cinema vivido: raça, classe e sexo nas telas] p. 145-157, 1996 [2023].

KIMMEL, Michael S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 4, n. 9, p. 103-117, out. 1998.

SOUZA, Raquel. Rapazes negros e socialização de gênero: sentidos e significados de “ser homem”. Cadernos Pagu, n. 34, p. 199-228, 2010.

RABELO, Thiago da Silva; SANTOS, Lorryne Caroline dos; BORGES, Rosana Maria Ribeiro. A análise fílmica como metodologia de comunicação: uma reflexão a partir do pensamento complexo. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 2019.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. Ensaio sobre a análise fílmica. Tradução: Marina Appenzeller. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2006.